
JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

Arivaldo Fontes (*)

Com o primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, vieram os primitivos colonizadores da terra recém-descoberta, que depois se espalharam por quase todo o Nordeste.

Expulsos de seus engenhos, acossados pelos holandeses, fixaram-se nos vales do Acaraú e Jaguaribe, adquirindo terras por sesmarias.

E na Ribeira do Acaraú, "íngrata, caprichosa, enganadora, inconstante e bela – e talvez, por tudo isso, muito amada de seus filhos", na velha e orgulhosa Sobral, no Estado do Ceará, nasceu a 27 de setembro de 1904, o menino Jarbas Cavalcante de Aragão. Filho do casal Dorotheu Ximenes de Aragão e Maria Olímpia Cavalcante de Aragão, primos em 2º grau, bem cedo, acompanhando a sua família, estava matriculado no curso primário em Fortaleza.

Em começo de 1917 se desloca do seu estado natal para o Rio, onde irá prestar exame de admissão ao Colégio Militar.

Embora afastado, desde a sua meninice, do ambiente nordestino, nunca esqueceu o Ceará, nem a sua querida cidade de Sobral.

Mais tarde (1961) publicou "Terra e Gente da Ribeira do Acaraú", descrevendo a luta indômita e perseverante do povo que se radicou naquelas paragens. Recorda também a figura do desbravador Manuel Ferreira Cavalcante, nascido em 1811, seu bisavô materno.

(*) É Coronel Professor Reformado, tendo exercido o magistério no Colégio Militar do Rio de Janeiro, e, atualmente, Diretor Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Poucos anos depois, volta ao tema dos desbravadores nordestinos e publica em 1969 o livro "Colonização do Nordeste – os Ximenes de Aragão no Ceará". Estudo genealógico de real profundidade, mostra o entrelaçamento das famílias que se radicaram nos sertões daquele Estado.

Aprovado no concurso de admissão, desde logo se destacou como primeiro aluno de sua turma, chegando ao final do curso, em 1922, como Comandante-aluno e recebendo as medalhas de ouro Duque de Caxias e Barão do Rio Branco.

Encontrou, durante quase todo o período de sua formação no Colégio Militar, como Comandante do educandário, o então Coronel Alexandre Leal, por quem manteve, ao longo da vida, profunda admiração.

Diria, anos depois, do seu velho Comandante: "ele próprio, era o exemplo, pela austeridade, zelo, carinho e dedicação que votava ao Estabelecimento", e do seu comando: "era uma época assinalada pelo brilhantismo e eficiência do ensino do Colégio"

Vai para a Escola Militar do Realengó, onde conclui o curso de engenharia, como Aspirante da Arma, em dezembro de 1925.

Chegam as promoções, 2º e 1º Tenente em 1926 e 1928, respectivamente.

Ingressa na Escola de Educação Física do Exército e, após a conclusão do curso em 1930, é designado Instrutor de Educação Física do seu amado Colégio Militar.

Dentro em pouco o magistério começa a absorvê-lo. É nomeado auxiliar de ensino, em 1931. Ainda neste ano alcança o posto de Capitão.

Dedica-se de corpo e alma à tarefa de professor. Nas páginas de A ASPIRAÇÃO inicia os trabalhos sobre a língua pátria, publicando "Curiosidades acerca da sintaxe dos verbos: mandar, fazer, deixar, ver, ouvir, ajudar, obrigar" (dez 1937) e "Passividade semiótica ou latente" (maio 1938).

É aprovado, em 1º lugar, em concurso para professor do ensino secundário do Distrito Federal (1931).

Chega a efetivação no Magistério do Exército, quando é nomeado adjunto de catedrático de português e promovido a major (1938).

Em 1942, após ter publicado na "Revista Filológica" (1940 a 1941), "Algumas curiosidades verbais" e, pela Livraria Francisco Alves, "A Língua Portuguesa" (1940), é designado fiscal de pessoal e fiscal administrativo, onde permaneceu até junho de 1944.

Promovido a Tenente-Coronel (1942), alcança em junho de 1945, a cátedra de português do Colégio Militar.

Ao atingir o posto de Coronel (1951), já publicara uma série de livros didáticos, além de “A passividade verbal em seus vários aspectos” (1944), “Crescimento e decadência dos municípios brasileiros” (1947) e “Unidade da língua e unidade política” (1948).

Foi membro fundador da Academia Brasileira de Filologia e professor da ECEMAer – (1947-49), quando recebeu o diploma do Curso Superior de Comando e Estado Maior da Aeronáutica.

Em 1957 é designado para integrar o quorum da Congregação do Colégio Pedro II em todos os atos do concurso às cátedras de francês e inglês daquele educandário.

Em 1970 torna-se membro efetivo do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Em 1972 é eleito membro correspondente do Instituto do Ceará.

Atinge os postos de General de Brigada e de Divisão em 1951 e 1960, respectivamente.

Ao reformar-se em 1973, por haver completado a idade-limite de permanência em atividade no Exército, recebeu do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa expressivo elogio pelo seu trabalho, cultura e idealismo, recordando o último livro publicado (**Educação e Desenvolvimento. 1972**) em “que analisa e sugere soluções para o problema educacional no Brasil”.

Era comendador da Ordem do Mérito Militar e detentor da Medalha Militar de ouro com passador de platina.

Faleceu a 31 de maio de 1991, na cidade do Rio de Janeiro, que ele sempre exaltou nos seus trabalhos.